

## A origem do MNU

O Movimento Negro Unificado (MNU) surgiu em 7 de julho de 1978, nas escadarias do Teatro Municipal de São Paulo, em meio à crise da ditadura militar e ao início da redemocratização. O movimento nasceu como resposta à morte de Robson Silveira da Luz, jovem negro torturado pela polícia, e à negação do racismo pelo governo. Antes do MNU, já existiam organizações como a Frente Negra Brasileira e o Teatro Experimental do Negro, que contribuíram para valorizar a cultura afro-brasileira e pavimentar o caminho para o movimento unificado.

A luta do MNU também se expressava de forma poderosa por meio das artes, especialmente no samba, um dos símbolos mais fortes da cultura afro-brasileira. Durante o período da ditadura e nos anos seguintes, o samba se tornou voz de denúncia e resistência, revelando nas letras e nas rodas de samba as realidades de desigualdade, racismo e exclusão social vividas pelo povo negro. Muitos artistas e compositores — ligados ou inspirados pelas ideias do MNU — transformaram suas músicas em manifestações políticas e culturais, exaltando a negritude, a ancestralidade africana e a força das comunidades periféricas.

O MNU reconhecia o samba como forma de luta e afirmação identitária

Valorizando sua origem negra e combatendo o preconceito que o marginalizava. As escolas de samba, por sua vez, também se tornaram espaços de resistência e de preservação da memória afro brasileira, levando aos desfiles temas ligados à história da escravidão, à liberdade e ao orgulho negro. Assim, o samba, além de ritmo e alegria, foi uma arma política e cultural do movimento, transformando o palco e a avenida em lugares de denúncia, celebração e conscientização.

## Conquistas e Legado

O MNU foi fundamental para importantes avanços legais e sociais no Brasil:

- Dia da Consciência Negra (20/11) – Homenagem a Zumbi dos Palmares.
- Constituição de 1988 – Proibiu o racismo e reconheceu os direitos quilombolas.
- Lei Caó (1989) – Tornou o racismo crime.
- Lei 10.639/03 – Tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira.
- Leis de Cotas (2012 e 2014) – Garantiram acesso de negros a universidades e concursos.
- Lei da Igualdade Racial (2010) – Combate à discriminação e promoção da igualdade.
- Feminismo Negro – Destacou a resistência e protagonismo das mulheres negras